

7 – O que são anjos e demônios?

As Sagradas Escrituras trazem diversas referências a seres espirituais que não possuem um corpo físico. Genericamente nos referimos a todos eles como “anjos”. Estes não comungam da natureza eterna de Deus, mas foram criados em algum momento. Também não são oniscientes como Deus é, mas ainda assim são superiores aos homens em poder e conhecimento.

Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e tu os guardas com vida a todos; e o exército dos céus te adora. — Neemias 9:6

Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, vós que excedeis em força, que guardais os seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra. — Salmos 103:20

O propósito pelo qual ordinariamente foram criados é para que sejam servos executores dos desígnios de Deus. Juntamente com os homens, são os únicos seres relacionados nas Escrituras que possuem responsabilidade moral e inteligência. Da mesma maneira que Deus considerou oportuna a liberdade dada ao homem que culminou na queda, os anjos também experimentaram da possibilidade de rebelar-se. E da mesma maneira que o Senhor extrai virtudes que sobressaem às adversidades circunstanciais da queda do homem, todos os seres espirituais estão inseridos neste maravilhoso e misterioso plano. Eles genuinamente podem adorar a Deus com suas consciências, assim como o ser humano. São seres dotados de inteligência.

Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. — Mateus 28:5

E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. — Apocalipse 5:11-12

Os anjos obedecem diretamente a Deus, sendo que devemos compreender que eles possuem acesso muito mais privilegiado do que nós no que se refere ao conhecimento das realidades espirituais. Logo, dar ordens aos anjos pode ser algo comprometedor, quando pressupomos que aquilo que nós desejamos seja exatamente aquilo que Deus deseja. Literalmente estamos lidando com algo que não nos é naturalmente acessível, senão em momentos particulares onde o próprio Deus determina que tenhamos algum tipo de contato com o sobrenatural. Já os anjos, eles estão sim servindo como guardiões dos que foram chamados a ser filhos de Deus, porém não podemos considerar prudente a ideia de que tenhamos anjos particulares para trabalhar em nosso favor. O contexto em que algumas passagens bíblicas são usadas para defender tal ideia é altamente questionável. Também devemos considerar que qualquer espécie de devoção a anjos também se enquadra como algo absurdo, visto que eles também são criaturas limitadas e trazidas à existência com propósitos específicos.

E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. — Apocalipse 19:10

Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação? — Hebreus 1:14

Embora este assunto possua muitas nuances curiosas, o fundamental está na manifestação do cuidado de Deus em nosso favor. Por causa da ação dos anjos a serviço de Deus sabemos que o espiritual é uma realidade. Isto se deu pelos inúmeros casos relatados nas Escrituras, ou em quaisquer outras circunstâncias que envolvam experiências particulares. Também percebemos o

amor do Senhor pelo ser humano pelo fato de que apenas nós somos descritos como “imagem conforme a semelhança” com o próprio Deus. Os anjos são poderosos e cheios de conhecimento, mas não são tão parecidos com Deus como o ser humano foi feito para ser. Ainda assim, pela devoção dos anjos podemos encontrar uma referência de coerência em nossa relação com Deus, observando como eles continuamente o adoram, considerando isto como um privilégio e servindo-o em cada tarefa (pequena ou grande) com a mesma alegria e disposição. Jesus nos ensina a orar com as palavras “seja feita a Tua vontade”. Aos anjos, isto é absolutamente natural. Eles existem exatamente para que isto aconteça nas regiões celestiais de modo imediato à ordem que lhes for confiada.

Devido à responsabilidade moral (que a liberdade obviamente pressupõe), foi permitido pelo Senhor que os anjos se rebelassem. Não sabemos detalhes precisos sobre como isto ocorreu, sendo a maioria das doutrinas populares sobre o assunto de natureza meramente especulativa. As Sagradas Escrituras nos dizem tudo que realmente precisamos saber, sem gambiarras teológicas e sem a necessidade de fontes alternativas para reinterpretar o próprio texto bíblico.

A afirmação quanto ao número de anjos que fizeram parte desta rebelião é de natureza dedutiva. Nestas questões precisamos sempre de ponderação, pois a ideia em si é mais interessante do que a contabilidade. Sabemos que o Diabo foi lançado na terra, junto com seus anjos. Sabemos também que sua “cauda” levou consigo a terça parte das estrelas do céu. Porém... será que podemos realmente afirmar que a terça parte das estrelas sejam uma referência à terça parte do número total de anjos criados por Deus? O que muda em sua vida especular este número? De qualquer forma, não podemos ter dúvidas a respeito de que o Senhor é muito mais poderoso que todos os seres terrenos e celestiais juntos. E isto faz toda a diferença! A literalidade pela qual as Escrituras afirmam que Satanás está “preso” é bem delicada. Isto tanto poderia significar uma prisão, quanto uma limitação de sua ação. No fundo, não faz diferença alguma. O Senhor permanece no controle de todas as coisas e, nosso real problema é em nossa relação com aquele que é Senhor sobre todos e sobre todas as coisas.

E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia; — Judas 6

E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. — Apocalipse 12:4

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. — Apocalipse 12:9

Os demônios são aqueles que, sob a liderança de Satanás, aderiram à rebelião contra a vontade de Deus em algum ponto da história que seja anterior à queda do homem (Gênesis 3). São os que pecaram primeiro. Anjos a quem foi permitido o exercício da liberdade, porém ainda sujeita às consequências diretas dos princípios estabelecidos pelo Senhor. Nada permanecerá impune, pois a justiça de Deus sempre se estabelece.

Nossa relação com os anjos precisa sempre ser cautelosa, pois a própria Escritura afirma que podemos ser enganados por demônios. Afinal, anjos e demônios são o mesmo tipo de criatura. Por isso não convém orar a anjos, receber ensinamentos diretamente deles e nem sequer buscar contato com o sobrenatural por nossa própria conta. O Senhor é quem autoriza que anjos se tornem momentaneamente visíveis no cumprimento de uma determinada tarefa. Portanto, mesmo que estejamos diante de um deles, é imprescindível que isto esteja alinhado com aquilo que Deus já revelou a nós através das Sagradas Escrituras.

Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.
— 1 Timóteo 2:5

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja amaldiçoado. — Gálatas 1:8

Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.
— 2 Coríntios 11:13-14

Podemos pedir a Deus que envie seus anjos para nosso cuidado? Sim. O equívoco não está na petição em si, mas na exigência de como ela deve ser executada. O Senhor sabe melhor do que nós mesmos o que seus santos anjos devem fazer. Por isso, oramos ao nosso Pai sempre; e somente a Ele!

Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. — Salmos 91:11

O nome Satanás refere-se ao anjo que foi líder desta rebelião contra Deus. A palavra “satanás” é uma transliteração (traduzir os sons ao invés do sentido) de uma palavra hebraica que significa “adversário”. Jesus se referiu a ele com esta palavra em algumas ocasiões.

Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. — Mateus 4:10

Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens. — Mateus 16:23

Esta palavra hebraica é mais um adjetivo do que propriamente um nome. E ela foi amplamente usada no Antigo Testamento para se referir àquele que se apresentou como inimigo de Deus. Há muitos outros títulos nas Escrituras que referenciam a mesma pessoa. Ele é chamado de “Diabo” (que significa acusador) em Mateus 4:1. Também é chamado de “Serpente” em Gênesis 3:1, 2 Coríntios 11:3, Apocalipse 20:2, dentre outros. Em Mateus 10:25 é chamado de Belzebu (nome adotado na cultura judaica em referência a Baal, divindade pagã de origem cananea); em João 12:31 é chamado de “príncipe deste mundo”; em Efésios 2:2 de “príncipe das potestades do ar”; em 1 João 2:13 de “Maligno”.

Como inimigo da vontade de Deus, Satanás trabalha arduamente na tentativa de corromper toda a criação. Porém, embora nossa natureza humana decaída não necessite sequer de influência demoníaca para se entregar ao pecado, a redenção em Cristo Jesus nos proporciona condições de que não haja necessidade de vivermos debaixo do terror da opressão. Nas regiões celestiais já vivemos na plenitude de Cristo. Pelo poder do Espírito Santo podemos exercitar o domínio próprio e negarmos até aos nossos instintos mais naturais. Pela autoridade de Deus sobre toda ação demoníaca (o próprio Diabo não pode tocar em filho de Deus sem que isto seja permitido pelo Senhor), temos a possibilidade de resistir ao maligno.

Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. — Tiago 4:7

Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos circundar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos. — Lucas 22:31-32

Concluindo: precisamos de consciência sobre a realidade espiritual. Também precisamos de reverência para com as coisas espirituais, sabendo que anjos e demônios não se tratam apenas de ideias ou da projeção da culpa humana. O Senhor proveu servos fiéis para a execução de sua

vontade. Até os que se rebelaram contra Deus cumprem um propósito específico na grande obra que o Senhor preparou desde a eternidade. Deus permitiu tal rebelião, permite a influência do mal sobre toda a criação e, ainda que não tenhamos a consciência de como cada pequeno detalhe funciona, podemos ter a plena certeza de que o Senhor permanece no domínio total sobre tudo. Ao final, novos céus e nova terra. A extinção de toda a dor e do choro. Tudo isto de maneira ainda mais preciosa por podermos comungar do mesmo caminho que Cristo Jesus trilhou. O Senhor não impõe condições adversas as quais Seu próprio Filho não tenha se submetido. Anjos e demônios são meramente os agentes dos bastidores ocultos do mundo visível. E nós, diante de tamanha responsabilidade devido a sermos “imagem” de Deus, precisamos considerar qual nossa parcela de responsabilidade.

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado, porque quem é nascido de Deus guarda a si mesmo, e o Maligno não pode tocar nele. — 1 João 5:18